DOI: https://doi.org/10.61895/pl.v19i36.22851

ASSENTAMENTO ALMIR MUNIZ: MEMÓRIA, HISTÓRIA E PERMANÊNCIA

Vitor Hugo Rufino Santos Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
vitor.hugo.rufino.109@ufrn.edu.br

Josemi Medeiros da Cunha
Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN
josemi.cunha@ifpb.edu.br

Resumo

O objetivo principal deste texto é descrever uma atividade de extensão do IFPB-Campus Itabaiana ocorrida entre o dia 16 de setembro de 2024 e 31 de janeiro de 2025 e, por meio dela, refletir sobre a necessidade de parcerias entre as instituições acadêmicas e as comunidades que frutifiquem em compartilhamento de saberes, fazendo que a referência social seja implementada. A decisão de compartilhar em forma descritiva tal atividade se deu também porque ela tem relação direta com outra atividade extensionista realizada pelo UFRN. As duas ações traduzem as demandas sociais existentes e que podem reverberar em trabalhos de grupos sociais em relação a projetos educacionais, de sustentabilidade social, práticas turísticas, entre outras.

Palavras-chave: Histórias de Comunidade, Assentamento, Memória.

ALMIR MUNIZ SETTLEMENT: MEMORY, HISTORY AND PERMANENCE

Abstract:

The main objective of this text is to describe an extension activity of IFPB-Campus Itabaiana that took place between September 16, 2024 and January 31, 2025 and, through it, to reflect on the need for partnerships between academic institutions and communities that result in the sharing of knowledge, ensuring that social reference is implemented. The decision to share this activity in descriptive form was also made because it is directly related to another extension activity carried out by UFRN. Both actions reflect existing social demands that can reverberate

in the work of social groups in relation to educational projects, social sustainability, tourism practices, among others.

Key words: Stories of Community, Settlement, Memory.

O objetivo principal deste texto é descrever uma atividade de extensão do IFPB-Campus Itabaiana ocorrida entre o dia 16 de setembro de 2024 e 31 de janeiro de 2025 e, por meio dela, refletir sobre a necessidade de parcerias entre as instituições acadêmicas e as comunidades que frutifiquem em compartilhamento de saberes, fazendo que a referência social seja implementada.

A decisão de compartilhar em forma descritiva tal atividade se deu também porque ela tem relação direta com outra atividade extensionista realizada pelo Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, neste caso, o Curso Como construir memórias de comunidades, realizado entre agosto e dezembro de 2024. As duas ações traduzem as demandas sociais existentes e que podem reverberar em trabalhos de grupos sociais em relação a projetos educacionais, de sustentabilidade social, práticas turísticas, entre outras.

Dessa forma, a ação de extensão ocorrida do IFPB, surge a partir de uma em reunião no dia 19 de julho de 2024 com a comunidade do Assentamento Almir Muniz (município de Itabaiana-PB) visando debater pautas locais como a assinatura de projetos e parcerias na área da produção agrícola. Nessa ocasião, um grupo de professores do Campus Itabaiana -IFPB participou do momento de diálogo e se dispuseram a construir parcerias de trabalho por meio de editais de financiamento de Projetos de Extensão/comunicação.

Figura 01: Sede do Assentamento Almir Muniz – Município de Itabaiana -PB



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A partir disso, foram estabelecidas duas demandas da comunidade: 1) a necessidade de modernizar a casa do mel e 2) a importância de desenvolver ações com as juventudes do assentamento. Na sequência, o professor da área técnica em automação industrial, visitou as instalações da casa do mel com os moradores do Assentamento, para identificar como poderia construir uma proposta de trabalho de transferência tecnológica. Como proposta de trabalho o professor apresentou o projeto "Sistema fotovoltáico isolado para alimentação de casa do mel de apicultores do assentamento Almir Muniz" ao Edital nº 11/2024 - PROAF – PROJETO – PROEXC – IFPB.

Já o professor de sociologia, permaneceu na sede do Assentamento em reunião com os moradores para planejar a proposta de trabalho com as juventudes em conjunto a um grupo de jovens que residem no Assentamento.

Posteriormente, foram realizados outros encontros com representantes da comunidade para a confecção do projeto com o objetivo de atender tanto às demandas das famílias do Assentamento, quanto das juventudes.

Como principais demandas para as juventudes foram verificados os seguintes desafios:

1. Uma parcela dos jovens do Assentamento não tinha conhecimentos significativos sobre a história de Luta de seus familiares;
2. Reconhecer a importância de experiências dos mais velhos;
3. Visão preconceituosa da região em relação a história de luta dos assentados (considerados);

4. Necessidade de motivar os jovens a valorizarem o Assentamento;
5. Precisão de construir projetos de desenvolvimento social na comunidade.

Com base nessas demandas, o coletivo construiu as estratégias/propostas de intervenção:

1. Realizar encontros formativos com os jovens sobre temas políticos (questão agrária, campesinato, movimentos sociais e participação política).
2. Construir a história do Assentamento valorizando as memórias das pessoas que lutaram pela terra;
3. Possibilitar aos jovens experiências de imersão em suas realidades e na realidade de uma história que dialogue com a história do Assentamento
4. Elaborar projetos de permanência no meio rural como estratégia de sustentabilidade social da comunidade.

Para responder às necessidades da comunidade, a equipe precisou realizar estudos teóricos e metodológicos sob a metodologia da história oral. Com esse objetivo, o professor de sociologia participou na condição de aluno do curso de extensão "COMO CONSTRUIR MEMÓRIAS DE COMUNIDADES" pelo Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Figura 02: Arte de divulgação do Curso de formação em História Oral



Fonte: UFRN (2024)

Com base no processo formativo, proporcionado pelo curso de extensão da UFRN, a equipe elaborou estratégias de execução para as ações de registro da história do Assentamento Almir

Muniz. Isso foi possível a partir da extração de narrativas por meio da metodologia de História Oral, além de outras atividades que foram orientadas como partes necessárias para construção de ações desse tipo.

Como resultado desse diálogo entre o Instituto e a Universidade, o professor de sociologia apresentou o projeto "ASSENTAMENTO ALMIR MUNIZ: MEMÓRIA, HISTÓRIA E PERMANÊNCIA" ao Edital nº 16/2024 - PRÓ-CULTURAS 2024 – PROJETO – PROEXC – IFPB.

O projeto foi iniciado no dia 16/09/2024. Para atingir os objetivos o projeto foi organizado em cinco ações/momentos inter relacionadas:

1. **Primeira ação:** Estudo da Realidade por meio da pesquisa sobre a memória do Assentamento;
2. **Segunda ação:** Aprofundamento da pesquisa por meio de visitas a locais de memórias, paralelamente a construção de uma linha do tempo com os eventos históricos do Assentamento;
3. **Terceira ação:** Elaboração de um Painel Memorial e político sobre a história do Assentamento;
4. **Quarta ação:** Construção do registro histórico do Assentamento com base nas entrevistas;
5. **Quinta ação:** Evento síntese sobre a memória, a história e a Cultura do Assentamento.

Nesse viés, a primeira ação, que aqui intitulamos "Estudo da Realidade por meio da pesquisa sobre a memória do Assentamento", foi iniciada a partir de um encontro em uma roda de conversa sobre a história do assentamento Almir Muniz.

Figura 03: Primeiro encontro do Projeto com os jovens na Sede do Assentamento Almir Muniz



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A partir disso, jovens e adultos da comunidade dialogaram sobre o processo de luta e participação política dos agricultores(as) pela reforma agrária. Esses encontros possibilitaram a identificação de acontecimentos considerados mais significativos na história da comunidade. Em seguida, foi elaborado um questionário que visava facilitar e uniformizar a coleta de dados, esse material foi utilizado pelos alunos ao colher os relatos das pessoas que participaram efetivamente da conquista do assentamento, a fim de contribuir para a pesquisa histórica.

Na construção das perguntas para a pesquisa, o grupo realizou encontros de diálogo entre a equipe do projeto e os jovens do assentamento. O roteiro com questões qualitativas semiestruturadas, foi moldado de forma a possibilitar que, durante o processo de pesquisa, fosse estabelecido um diálogo efetivo entre as juventudes e os adultos da comunidade.

Quadro 01: Perguntas do questionário de história oral

Perguntas do questionário da pesquisa de história oral
Como era a vida antes do Assentamento?
Onde morava? Trabalhava em que?
O que era mais importante naquele período?
Existiam festas ou atividades culturais, religiosas ou de lazer? Quais? Como você lembra delas?
O que aconteceu que deu início a história do Assentamento?
Qual foi o pontapé inicial para o início da luta pela terra (reforma agrária)?
Como foi a sua participação na luta pela terra?
Qual é a lembrança que você tem de Almir Muniz?

Quais foram os principais problemas ou dificuldades enfrentadas?
Diante das dificuldades, o que você esperava para o futuro?
Quais foram as conquistas?
Como é a vida no Assentamento hoje?
O que você espera para o futuro da comunidade?
Qual é a lição que você pode dar para as pessoas que lutam pela Reforma Agrária hoje?
O que você acha dessa pesquisa e do resgate da história do Assentamento?

Fonte: Equipe do projeto (2024)

Os jovens do Assentamento realizaram dezoito (18) entrevistas com o objetivo de valorizar a memória e registrar a história oral dos moradores que participaram efetivamente da luta pela terra e reforma agrária.

Foram entrevistados os moradores do Assentamento:

1. Claudijane da Silva Dias (Nuna)
2. Crizante Muniz Moreira
3. Francisco Moreira da Silva (Titico)
4. Jailza Muniz Dias
5. João Batista Moreira (João de Macário)
6. José Severino Dias (Zé Negão)
7. Josias Antônio Dias
8. Maria de Lourdes Dias (Lourdes de Titico)
9. Maria José da Silva Cruz
10. Maria José Dias da Silva
11. Miriam Muniz da Silva
12. Moacir Muniz da Cruz
13. Noberto Muniz da Silva (Betinho)
14. Pedro Muniz da Silva (Seu Pedro)
15. Severina Luiz da Silva (Lilia)
16. Severino Inácio Ferreira da Silva
17. Valcelio Muniz da Cruz
18. Valdir Luiz da Silva.

As entrevistas foram realizadas por meio da utilização de aparelhos de celulares e enviados para

um armazenamento em nuvem A pasta com os arquivos foi organizada em um documento compartilhado com toda a comunidade. Em seguida, a equipe do projeto de extensão realizou a transcrição dos áudios, assim como a sua organização em um formulário de análise construído a partir do questionário utilizado nas entrevistas, visando uma melhor visibilidade e socialização das respostas.

Em um primeiro momento, as respostas dos questionários foram analisadas de maneira individual, valorizando as memórias e a história oral de cada pessoa entrevistada.

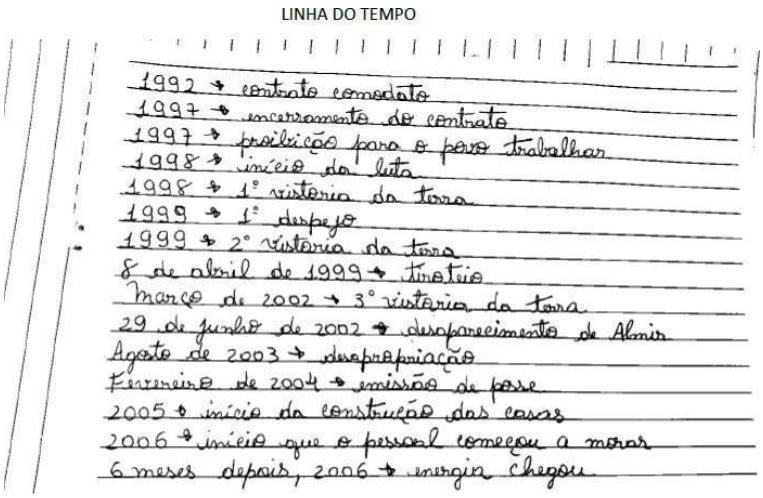
Figura 04: Encontro para socializar as entrevistas coletadas na comunidade



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Já no segundo momento, as respostas foram analisadas coletivamente, com o objetivo de identificar elementos em comum em cada entrevista, ou complementar informações sobre a história do Assentamento. Para organizar os dados obtidos nas entrevistas, os jovens participaram de uma reunião na Sede do Assentamento e construíram, com a colaboração de toda a comunidade, uma linha do tempo dos acompanhamentos relacionados à história pesquisada.

Figura 05: Anotações de jovem sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Figura 06: Encontro para sistematizar as entrevistas e planejar as outras ações do projeto.



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Nessa mesma etapa, foi realizada uma investigação na comunidade para coletar vestígios históricos como fotografias, documentos e objetos, com objetivo de ampliar o acesso a dados e informações que permitissem a construção coletiva da história do assentamento.

Seguem alguns vestígios representados pelos registros fotográficos que ajudam a contar a história do Assentamento Almir Muniz:

Figura 07: Registro fotográfico sobre a história do Assentamento



Fonte: Autoria não identificada (ano não identificado)

Figura 08: Registro fotográfico sobre a história do Assentamento



Fonte: Autoria não identificada (ano não identificado)

Figura 09: Registro fotográfico sobre a história do Assentamento



Fonte: Autoria não identificada (ano não identificado)

Nos encontros, foram realizadas apresentações das entrevistas realizadas pelos jovens. Em seguida a apresentação, os participantes vivenciaram um momento de diálogo sobre a história de luta da comunidade, identificando os momentos considerados mais significativos. Dentre os momentos relatados, destaco aqui três deles:

1. Como era a vida antes;
2. A luta;
3. A vida depois da conquista.

Posteriormente, foi entregue o mapa parcial das entrevistas e realizada a orientação sobre as etapas seguintes do projeto: organização da história da comunidade, sistematização das falas das entrevistas em desenhos para construir os painéis na sede do Assentamento. O grupo decidiu que os painéis a serem construídos na Sede da Associação deveriam ser orientados pelos três momentos destacados durante os encontros.

A segunda ação, que aqui chamaremos de "Aprofundamento da Pesquisa por meio de visitas a locais de memórias, paralelamente a construção de uma linha do tempo com os eventos históricos do assentamento" teve seu início no dia 11 de dezembro de 2024. Nesse dia, os jovens do Assentamento Almir Muniz participaram de uma atividade de pesquisa no Memorial das Ligas e Lutas Camponesas que fica localizado no município de Sobrado-PB.

Figura 10: Prédio do Memorial das Lutas e Ligas Camponesas[1]



Fonte: Equipe do projeto (2024)

[1] O Memorial das Ligas e Lutas Camponesas foi criado em 2006, na comunidade Tradicional de Barra de Antas, localizada no município de Sapé (PB), na casa onde residia a família de Elizabeth e João Pedro Teixeira, dois líderes das Ligas Camponesas que foram perseguidos e tiveram suas histórias dilaceradas pela ditadura militar brasileira.

Figura 11: Momento de apresentação do Museu aos jovens participantes do projeto



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A experiência no Museu das Ligas Camponesas, possibilitou ao grupo uma imersão na história de luta de João Pedro Teixeira, Elizabeth Teixeira e Pedro Fazendeiro e das classes populares pela Reforma Agrária e por justiça social no campo.

Figura 12: Momento de apresentação do Museu aos jovens participantes do projeto



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Durante a visita, um dos momentos mais significativos foi a vivência em uma roda de conversa com jovens, em que a historiadora responsável pela mediação do Museu, realizou um diálogo sobre a relação entre a história das ligas camponesas e dos movimentos sociais rurais e a história do assentamento Almir Muniz. Os jovens conversaram com a historiadora e os demais presentes sobre os acontecimentos históricos mais significativos da história do Assentamento.

Figura 13: Roda de conversa no Memorial das Lutas e Ligas Camponesas



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Nesse processo de diálogo, os sujeitos presentes construíram leituras críticas que relacionam os acontecimentos locais, regionais, nacionais e globais, compreendendo que o sistema capitalista moderno tem desencadeado processo de exploração do trabalho das classes populares tanto no campo quanto nas cidades.

Figura 14: Painel em homenagem a família de João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A experiência do memorial permitiu que os jovens refletissem que a história do Assentamento em que vivem está diretamente relacionada a outras histórias de luta da classe camponesa.

Figura 15: Jovens no Memorial das Lutas e Ligas Camponesas



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A Terceira ação, intitulada como "Elaboração de um Painel Memorial e político sobre a história do Assentamento" foi iniciada a partir da ação da mediadora que apresentou o processo e a experiência da construção do painel sobre a história dos movimentos sociais na Paraíba, com destaque a história do agricultor Almir Muniz.

Figura 16: Planejamento do Painel sobre a história do Assentamento Almir Muniz



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Após a apresentação da experiência, a mediadora convidou os participantes a elaborar desenhos que representassem a história do Assentamento e identificar os locais em que os painéis seriam construídos no prédio da Sede.

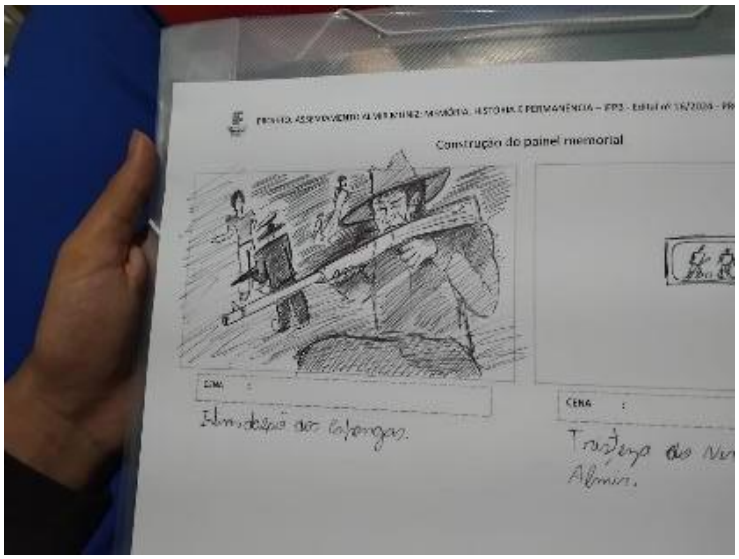
Figura 17: Início da construção do Painel sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Respondendo aos estímulos realizados pela historiadora, os jovens marcaram nas paredes do prédio os locais e esboçaram os tipos de imagens que seriam construídas. Esse exercício foi orientado por um representante da Comunidade que indicou quais seriam os locais possíveis de serem utilizados e mais adequados para construção dos painéis, de maneira que eles pudessem apresentar melhor a história da comunidade, ao passo que possibilitasse reflexões aos participantes das reuniões sobre a importância da história de luta da comunidade. Em seguida, os participantes receberam um material com a identificação dos painéis e deram início a construção de desenhos representando a história da comunidade.

Figura 18: Desenhos para a construção Início da construção do Painel sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Em relação a construção dos painéis na Sede, após reflexão em grupo, os integrantes chegaram a conclusão que estes poderiam ser utilizados também como: elementos motivadores, atividades educativas, construção de identidades visuais, etc.

Figura 19: Jovens desenhando o Painel sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Dando seguimento a ação, os jovens da comunidade se reuniram na sede para realizar pinturas relacionadas a história do assentamento, logo após de terem escolhido os lugares onde seriam feitas essas pinturas. A escolha pelas imagens foi pensada de forma que cada desenho possuísse uma representatividade diferente, trazendo um grande significado para os integrantes do grupo. Logo foi perceptível como a elaboração desses desenhos foi muito importante para a história e memória da comunidade que será passada de geração para geração. Para a pintura do Painel Memorial, os jovens utilizaram materiais diversos como tinta, pinceis, lápis, lixas e corantes, adquiridos com os recursos do projeto de extensão.

Figura 20: Jovens desenhando o Painel sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Figura 21: Jovens preparando as tintas para desenhar o Painel sobre a história do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Durante a execução da iniciativa, percebemos que o projeto contribuiu para o trazer a luz a história verdadeira sobre o assentamento, proporcionando aprendizado aos integrantes, que de certa forma não conheciam de fato como havia se dado a formação do Assentamento, assim como, para as pessoas que se interessam sobre determinado assunto.

A quarta ação intitulada como "construção da história do assentamento com base nas entrevistas" foi realizada por meio das entrevistas transcritas no formulário de análise, os jovens do assentamento Almir Muniz e a equipe do projeto realizaram encontros no campus do IFPB-Itabaiana para sistematizar os dados e construir a história da comunidade.

É importante ressaltar, que essa etapa do projeto foi protagonizada pelos jovens da comunidade, ficando a equipe do projeto responsável apenas por assessorar a construção da história com base na metodologia da história oral utilizada na ação. O processo de sistematização das entrevistas aconteceu em um momento em que os jovens do assentamento Almir Muniz e a equipe do projeto de extensão analisaram as transcrições para construir a história da comunidade. Essa análise se deu sob uma perspectiva crítica, respeitando as narrativas dos entrevistados.

Os jovens se reuniram no IFPB- Campus Itabaiana, juntos com alunas da instituição que participam do projeto Assentamento Almir Muniz, para discutir e construir uma cartilha sobre a história do assentamento, com base nas entrevistas feitas pelos próprios integrantes do grupo as pessoas que residem na comunidade.

Figura 22: Jovens planejando a capa da cartilha (material didático) com a história do Assentamento Almir Muniz



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Os temas ou subtítulos, existentes na cartilha, para a organização da história do assentamento no formato de cartilha foram definidas pelos jovens participantes do projeto.

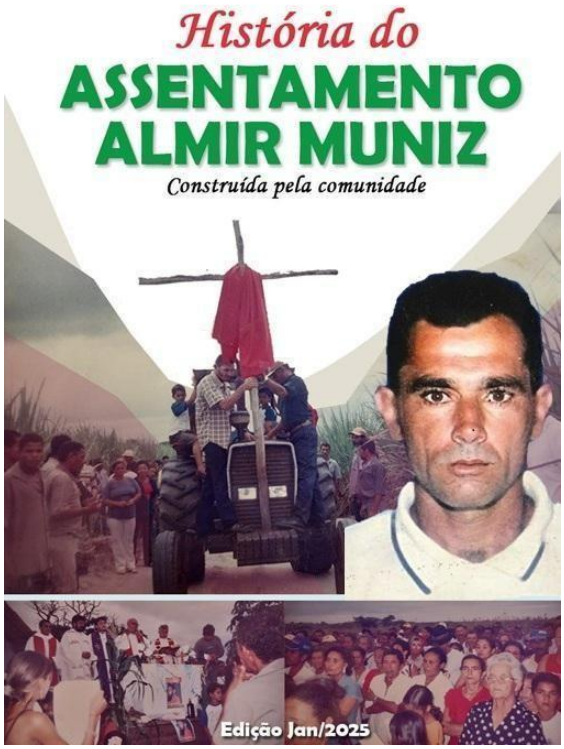
Para a elaboração da cartilha, foi levado em consideração as informações coletadas nas dezoito (18) entrevistas realizadas pelos jovens a seus familiares (que participaram efetivamente do processo de luta e Conquista pela Terra). Ademais, as fotografias e documentos coletados na comunidade foram utilizados na cartilha como materiais ilustrativos e fontes históricas.

Seguem os subtítulos do material didático:

1. A vida na comunidade antes da história do assentamento
2. Acontecimentos que deram início a história do assentamento
3. Como aconteceu a luta?
4. O desaparecimento forçado de almir muniz
5. O que motivava os camponeses a continuarem na luta pela terra?
6. As conquistas do assentamento
7. Sonhando novos sonhos e repensando o futuro

Depois de identificar os elementos considerados mais significativos das entrevistas, os jovens se reuniram com a equipe do projeto para definir como seria construída a história do assentamento Almir Muniz.

Figura 23: Capa da cartilha com a história do Assentamento Almir Muniz



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Neste processo, depois que o grupo construiu uma primeira versão da história, foram realizados encontros de revisão do texto. Nessa etapa, o grupo realizou leituras compartilhadas, correções, definições sobre quais acontecimentos da história comunitária viriam a ser sistematizados para a construção da cartilha.

É importante destacar que todos participaram desse processo de maneira colaborativa e democrática. Os jovens e as crianças da comunidade vivenciaram de maneira prática uma experiência de construção de suas próprias histórias, sistematizada a partir das entrevistas dos seus próprios familiares, e da coleta dos vestígios históricos (como fotografias e documentos) na comunidade.

Por fim, foi executada a quinta e última ação nomeada como "evento síntese sobre a memória, a história e a cultura do assentamento". Para isso, foi elaborado um evento que ocorreu na noite do dia 04 de fevereiro de 2025, na sede do Assentamento Almir Muniz e que contou com a participação de toda a comunidade rural que se reuniu para celebrar a sua memória, história e luta.

Figura 24: Material elaborado para divulgar o encontro para socializar os resultados do projeto.



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Durante o evento, os agricultores e as agricultoras, que participaram ativamente na luta pela terra, vivenciaram momentos de conversa sobre suas histórias com toda a comunidade. Além disso, os jovens do assentamento, apresentaram as suas experiências no projeto, e os resultados práticos das ações por meio do Painel Memorial além da cartilha histórica que foi socializada com toda a comunidade.

Figura 25: Evento na Sede do Assentamento para celebrar a história da Comunidade.



Fonte: Equipe do projeto (2024)

No primeiro momento do encontro, os músicos e poetas populares declamaram poesias sobre a vida campesina e a história da comunidade.

No segundo momento, os jovens apresentaram a história da comunidade construída a partir de entrevistas realizadas com os camponeses que participaram ativamente do processo democrático de luta pela Reforma Agrária. Para isso, foram entregues as cartilhas sobre a história do Assentamento.

Figura 26: Evento na Sede do Assentamento para celebrar a história da Comunidade.

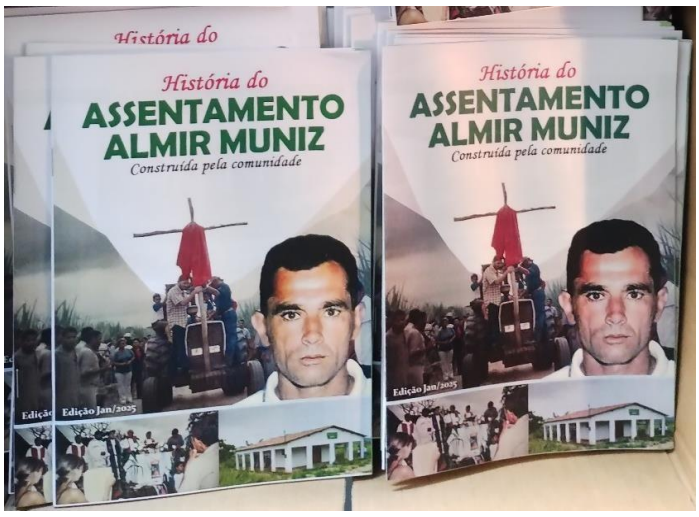


Fonte: Equipe do projeto (2024)

Dando prosseguimento ao evento, no terceiro momento, os jovens apresentaram três painéis com pinturas construídas com base nas entrevistas e na história do Assentamento.

Por fim, o evento foi finalizado com uma Roda de capoeira apresentada pelo grupo Dendê Maré. Na oportunidade, as pessoas foram convidadas a participar da roda, vivenciando mais um momento de confraternização e de valorização da cultura popular.

Figura 27: Cartilhas distribuídas com a comunidade como resultado prático (concreto) das entrevistas sobre a história oral



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Saliento ainda, que o evento representou a culminância do Projeto de extensão (Assentamento Almir Muniz: Memória, História e Permanência, executado pelo Edital nº 16/2024 - Pró-Culturas 2024), realizado pelo Campus Itabaiana em parceria com a Associação do

Assentamento Almir Muniz e a Comissão Pastoral da Terra-CPT.

Outrossim, é importante evidenciar que toda a organização e desenvolvimento deste trabalho foi realizado por servidores e estudantes do IFPB. Os trabalhos da equipe do projeto foram organizados a partir das demandas concretas das ações de comunicação e extensão. O projeto previu dois campos de ações: 01 - Atividades no Assentamento Almir Muniz; 02 – Atividades de organização das ações do projeto no Campus Itabaiana.

01- Atividades no Assentamento Almir Muniz

Parte da equipe do projeto ficou responsável por mediar os encontros à noite na sede do Assentamento Almir Muniz. Esse processo de mediação aconteceu por meio de rodas de conversa, estudos, problematização de vídeos como o de Chimamanda Adichie: O perigo da história única, que foi utilizado para discutir com jovens a importância das classes populares protagonizarem a escrita da sua própria história não deixando que os grupos sociais considerados elites construam narrativas ou visões criminaliza dores dos movimentos populares. As rodas de conversa foram utilizadas para construir o questionário de pesquisa de história oral, conversar sobre a história e a memória do assentamento, realizar as leituras compartilhadas das transcrições das entrevistas, sistematizar as entrevistas para construir a história da comunidade, problematizar temas como questão agrária, campesinato, movimentos sociais e participação política, analisar e experiências dos movimentos populares na luta por direitos, planejar e executar a construção do Painel memorial, organizar o evento sínteses sobre a história do assentamento.

02– Atividades de organização das ações do projeto no Campus Itabaiana

A outra parte da equipe ficou responsável por realizar o acompanhamento, o planejamento e a organização dos materiais utilizados no processo de formação, de diálogo e de pesquisa sobre a história oral.Esse grupo trabalhou na transcrição das entrevistas, e construiu o instrumento de análise seguindo a orientação do questionário aplicado na comunidade. Confeccionou a proposta didática pedagógica da cartilha sobre a história do assentamento Almir Muniz. Contribuiu na assessoria dos trabalhos realizados no campus Itabaiana pelos jovens do assentamento. Construiu de maneira crítica e reflexiva o relatório do projeto de comunicação e extensão.

Figura 28: Equipe de estudantes trabalhando nas ações do Projeto



Fonte: Equipe do projeto (2024)

As estudantes participantes da equipe do projeto, protagonizaram a execução das atividades de planejamento e sistematização dos encontros por meio de reuniões semanais durante todo o processo de execução do projeto.

Figura 29: Equipe de estudantes realizando a transcrição das entrevistas



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Nas reuniões semanais no Campus Itabaiana o grupo acompanhou o desenvolvimento das ações de extensão/comunicação, avaliou os momentos identificados na metodologia, construiu democraticamente sua formação.

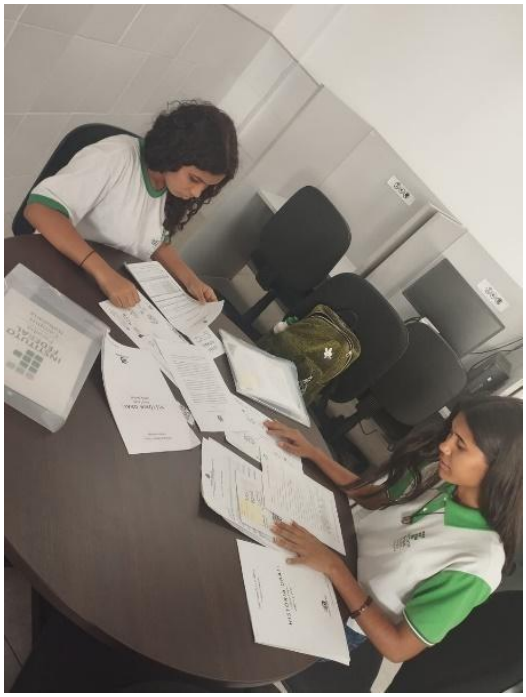
O processo de formação acadêmica das estudantes participantes do projeto foi construído por meio de leituras teóricas relacionadas à história oral, sociologia da juventude, questão agrária, história dos movimentos sociais, democracia e participação política.

Os encontros formativos contaram com:

- estudos de textos utilizados como referência bibliográfica do Projeto;
- momentos de problematização da proposta metodológica do Projeto;
- estudo das ações do projeto sob uma perspectiva de Tecnologia social e sustentabilidade social.

A equipe de jovens estudantes realizou ações de sistematização do banco de dados, análise de informações, elaboração de relatório parcial e final, apresentação das ações do projeto em evento acadêmico "7º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DO IFPB - ENEX/2024" para a comunidade escolar do IFPB Campus Itabaiana.

Figura 30: Equipe de estudantes organizando os materiais e pastas para ser entregue aos jovens do Assentamento



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Sobre a formação e a participação das estudantes do projeto destacamos os relatos:

Relato 01: *Contribuiu de forma muito significativa para nossa formação tanto humana quanto social. Construímos diversos conhecimentos, realizamos reuniões para debater sobre a história do Assentamento Almir Muniz. Os jovens do Assentamento também participaram de algumas*

reuniões e estavam sempre presente nas ações do projeto. (Relato de estudante da equipe do projeto - 2025)

Relato 02: *Trazendo um conhecimento significativo para os jovens do assentamento, através do projeto quem não conhecia a comunidade, passou a conhecer e entender à história. Uma história de lutar, determinação e força!* (Relato de estudante da equipe do projeto - 2025)

Relato 03: *O projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes, no qual incentivou a prática de leitura e compreensão textual. Foi adquirido conhecimento sobre a história e luta do agricultor Almir Muniz. É de suma importância a conexão entre esses dois pilares. " Conhecimento estudantil e social", no qual abrange as reflexões sobre as vivências e histórias que muitas vezes são apagadas ou distorcidas por outras pessoas.* (Relato de estudante da equipe do projeto - 2025)

Relato 04: *Conhecer novos lugares, vivências, histórias, ampliam o conhecimento de cada participante dessa jornada, mudando completamente a visão sobre o mundo. Além disso, o encontro entre os jovens do Assentamento Almir Muniz e os discentes do IFPB- Campus Itabaiana proporcionou a quebra da barreira de desinformação sobre o assunto.* (Relato de estudante da equipe do projeto - 2025)

Quanto à avaliação, a equipe do projeto realizou o acompanhamento das etapas propostas na metodologia por meio de reuniões para socializar as ações de extensão e planejamento para interferir coletivamente nos desafios identificados. Nesse sentido, o acompanhamento das ações, bem como o processo avaliativo aconteceram de maneira processual, possibilitando ao grupo, momentos de diálogo sobre as ações do projeto de extensão/comunicação, problematização das ações e formação coletiva.

Como considerações finais, a descrição deste Projeto demonstra a potencialidade de as instituições educacionais se voltarem de forma efetiva para a comunidade fazendo com que as ações de ensino-aprendizagem possam ser planejadas a partir das demandas sociais. Por outro lado, ao contrário do que o imaginário social entende, a construção de memórias e histórias de grupos sociais subalternizados tem enorme importância no presente e para as ações futuras. Olhar para o passado é, apenas, a motivação para elaboração de sentido para o agir humano e não para visões idílicas ou idealizadas sobre as lutas pregressas.

REFERÊNCIAS:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história **oral**. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo; EdUnesp; 1992.

CANDAU, Joel. **Antropologia da Memória**. Instituto Piaget, Lisboa: 2005.

CERTEAU, M. de. **A Escrita da história**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Revisão técnica: Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. [orgs.] **Usos & abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão; 5ª edição; Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro, FASE,1989.

MOREIRA, Emília. **Por um pedaço de chão**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Khoury. Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

PARAÍBA. Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória. **Relatório da Comissão Estadual da Verdade.** João Pessoa: A União, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudo Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, Martins; LOUYSE, Luanna. Disputas territoriais na Paraíba: Um Olhar Sobre a Ação das Instituições do Estado Frente À Violência no Campo. **Revista Geográfica de América Central,** vol. 2. julio-diciembre. Universidade Nacional Heredia. Costa Rica, 2011.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfoses** - Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar; 1994.

Recebido em 2025-04-30
Revisado em 2025-08-05
Aprovado em 2025-08-23